

A REGENERAÇÃO.

JORNAL DA PROVINCIA DE SANTA CATHARINA
ORGAN DO PARTIDO LIBERAL.

ASSIGNATURA:

PARA A CAPITAL:	Rs. 95000
SEMI-TRIMESTRE:	55000
PARA FORA DA CAPITAL:	Rs. 105000
SEMI-TRIMESTRE:	55500

REDACTORES PRINCIPAES:

DR. DUARTE PARANHOS SCHUTZEL E BACHAREL LEUZ AGUSTO CRESPO.

ANNO II. N. 105

QUARTA-FEIRA 15 DE SETEMBRO DE 1869.

PUBLICA-SE A'S QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS.
ANUNCIO A 10 REIS POR LINHA.
FOLHA AVULSA 200 REIS.

PROGRAMMA

DO PARTIDO LIBERAL.

PRINCIPIOS FUNDAMENTAES.

- 1.º A responsabilidade dos Ministros pelos actos do Poder Moderador.
- 2.º A maxima—o rei reina e não governa.
- 3.º A organização do Conselho de Ministros como meio pratico das duas idéas anteriores.
- 4.º A descentralização, no verdadeiro sentido do *self-government*, realçando-se o pensamento do Acto Adicional quanto ás franquezas provinciaes, dando ao elemento municipal a vida e a acção de que carece, garantindo o direito e promovendo o exercicio da iniciativa individual, animando e fortalecendo o espirito de associação e restringindo o mais possível a interferencia da autoridade.
- 5.º A maior liberdade em materia de commercio e de industria e consequente derogação de privilegios e monopólios.
- 6.º Garantias effectivas da liberdade de consciencia.
- 7.º Ampla faculdade nos cidadãos para estabelecerem escolas e providagarem o ensino, alargando-se, no entanto, aquelle que o Estado offerece presentemente, enquanto a iniciativa individual e de associação não dispense sete auxilio.
- 8.º A independencia do Poder Judiciario e como meio essencial della a independencia pessoal dos Magistrados.
- 9.º A unidade da jurisdicção do Poder Judiciario creada pela constituição e por consequencia a derogação de toda a jurisdicção administrativa.
- 10.º O Conselho de Estado como auxiliar da administração e não politico.
- 11.º A reforma do Senado no sentido da suppressão da vitaliciedade como correctivo da immobildade e da oligarchia, e como o meio essencial da justa ponderação e reciproca influencia dos dous ramos do Poder Legislativo.
- 12.º Reducção das forças militares em tempo de paz.
- 13.º Emancipação dos escravos.

Reformas urgentes.

REGENERAÇÃO DO SYSTEMA REPRESENTATIVO.

1.º Abolição do recrutamento.

Em quanto não houver a ordenança militar prometida pela Constituição o exercito e armada serão suppridos pelos engagements voluntarios.

2.º Abolição da guarda nacional.

Sendo substituida por uma guarda civica municipal, qualificada annualmente na parochia para servir na parochia, auxiliando a policia nos casos urgentes e na falta dos respectivos destacamentos e não tendo organização militar, sendo os seus chefes nomeados pela camara municipal.

3.º Reforma eleitoral e parlamentar.

Consistindo no:

Modo de eleição no sentido da eleição directa.

Representação das minorias.
Incompatibilidades.

4.º Reforma policial e judiciaria.

Consistindo na:

Separação absoluta da justiça da policia.

Creação de Relações em todas as provincias.

Verdadeira independencia dos magistrados.

5.º Emancipação dos escravos.

Consistindo na liberdade de todos os filhos de escravos, que nascerem desde a data da Lei e na alforria gradual dos escravos existentes pelo modo que opportunamente será declarado.

EXTERIOR

Correspondencia Politica.

Paris, 7 de Agosto de 1869.

Sr. Redactor.

A desappareição de dous homens tem posto a chronica ás voltas e como por este tempo de calor os factos são raros, o menor incidente dá lugar a muitas conversas:

D. Carlos e o vice-rei do Egypto deixaram repentinamente o solo francez. D. Carlos é um pretendente serio ao throno vazio da Hespanha e como todos os príncipes, elle conspira, pede emprestado, nomea os seus generaes: etc. etc. Em summa, ha um anno que D. Carlos habita a Franca, negocia e prepara tudo para entrar na Hespanha e fazer rebentar a guerra civil para poder chegar ao throno que elle quer restabelecer para o bem e para a prosperidade de todos os bons cidadãos hespanhoes. Em todo o caso a sua fugida é desconhecida, visto que não se sabe onde elle está por ora.

Emquanto ao vice-rei do Egypto, este seguia um tratamento nas Eaux-Bonnes: bebia como um simples mortal as aguas sulphurosas e ioduradas d'essas fontes benéficas. Estava contente por saber que podia espirar por esta bebida nauseabunda as numerosas infracções feitas á lei de Mohomet. Vivia tranquillo no meio dessa magestosa natureza dos Pyreneos, quando um dia, os viajantes nas Eaux-Bonnes ficaram sorprendidos de não vêr mais o Kedive.

Debalde perguntão por elle a todos os echos, Ismail-Pacha já estava longe, elle estava em Toulon, e embarcava-se a toda a pressa para... Ah! as conjecturas accumulão-se umas sobre as outras. Elle tem um senhor, o Kedive, um senhor que elle quiz affrontar e que faz sentir a sua mão.

Ismail — Pacha vai adogar a sua causa e prometter de não tornar a começar as suas extravagancias. Porém o Sultão accreditará no seu arrependimento e não lhe dará elle uma licença illimitada para poder tornar a seguir o seu tratamento Thermal?

As povoações dos arebaldes das Eaux-Bonnes estão todas consternadas, porque todo o tempo que passara ali o vice-rei só erão festas continuas.

O vice-rei do Egypto gosta de caça, Eaux-Bonnes nunca tinha visto um igual Nemrod. Elle destruiu o paiz e se

se deve dar credito a numerosas queixas feitas em Paris, os Pachás não se incomodam.

Emquanto Eaux-Bonnes se vê privada do vice-rei, os habitantes de Biarritz estão na jubilação. A chegada do Sr. de Beust, o grande Chancelier do Imperio da Austria, está annunciada. A chegada desse homem de estado coinciderá com a installação de Napoleão III n'essa residencia. Apenas essa noticia foi sabida, a chronica apoderou-se della e vê n'ella idéas bellicasas. O que ha de mais forte é que diz se que o Sr. de Bismark tambem lá irá.

A Imperatriz vai partir para o Egypto, o Imperador põe á sua disposição a bagatella de 8 milhões para poder sustentar dignamente a fama de generosos que tem os Francezes. Depois do ter visto Constantinopla onde o Sultão está occupado a lhe preparar um palacio e a mudar alargar as ruas, a Imperatriz irá d'ahi para Suez e assistirá á inauguração do canal. Depois da inauguração, irá visitar a Terra Santa e mesmo até Ceylão. As Indias? O que pode ella lá ir fazer? me dirá V., mas, e o Pico de Adão! Consultai a legenda musulmana a respeito desse Pico, ella lhe responderá que Adão expulso do Paraíso parou sobre o cume desse Pico. O Pai Adão ali ficou sobre um pé até que Deus lhe tivesse perdoado e a marca do pé não desapareceu, o que me faz suppor que Deus lhe fez esperar o perdão, é por consequencia essa marca que a Imperatriz ha de ir visitar. Eu pergunto se tambem a Imperatriz ali deixará a marca dos seus pés: é o que a historia nos ha de ensinar mais tarde.

Durante estes quinze dias passados vimos desfilarem os usos e costumes; os concursos do conservatorio, piano, rabeca, tambem a comedia e a tragedia. Foi o nosso poeta o Sr. Auber que presidiu a commissão.

Com o mez de Agosto começaõ as ferias e nas ruas só se vê rapazes de collegio.

Em Paris só ficam por ora aquelles que não podem deixar o asphalto dos Boulevards, porque aquelle que tem um pouco de fortuna, faz as suas malas e vai para os banhos de mar, para as aguas, para os Pyreneos, ou para a Suissa.

Quando chega o domingo, dia de descanso, os carros são invadidos e os caminhos de ferro igualmente. Os arebaldes de Paris são invadidos de todos os lados por uma multidão avida de respirar o ar do campo e de gozar de um pouco de liberdade.

Houve no dia 25 em St. Cloud um grande concurso de harmonia, composto de vinte sociedades, o que produzia o algarismo de 5,000 musicos. E' inutil dizer-lhe que todo Paris ali estava pre ente. Eu mesmo tambem lá fui augmentar o numero dos curiosos.

Tomou o meu bilhete, trepo sobre a imperial dos wagons e me acio no meio de diversas sociedades. Era um ruido, um clamor tal que um surdo teria tido dor de cabeça.

Tal banda de musica tocava a marcha de Keken emquanto uma musica militar executava a retirada de Laurent de Rillé: dous chefes de obra ouvidos isoladamente, mas uma infernal cacophonía, executada juntos. No meio

disso tudo, figure-se V. vêr um pobre tocador de guitarra. Iria elle correr tambem?

Não senhor!

Ha em Paris o cantor das ruas e o cantor dos pateos, o nosso guitarrista innovou um outro genero, o de cantar a vapor.

Elle toma o seu bilhete e sobe para a imperial: apenas o trem começa a andar, elle afina o seu instrumento, prelude, e então uma cantiga á moda, depois outras etc. etc. Antes de chegar á primeira estação, pede a sua esmola, deixa o compartimento e vai se instalar em outro, onde elle torna a começar o seu concerto. Elle me confessoro ganhar uns quinze francos cada vez, note que, fez a viagem de ida e volta, pelo menos trez vezes, cada domingo. Adicione e achará um total de 45 francos.

Quantos grandes premios de Roma estão longe de ganhar isso!

O que tinha attrahido o povo em St. Cloud era a presença de Napoleão III que está de passeio por esses lados.

Mas a esperanca dos parisienses foi enganada. Napoleão III não appareceu pelo contrario, para fugir do barulho e do povo, S. M. dava igualmente o seu passeio, mas em bote, isto é Yatch. O Yatch imperial, o *Puebla*, tinha subido o Sena fóra de St. Cloud, onde tinha vindo tomar o Imperador, a Imperatriz, o principe imperial e um sequito bastante numeroso. Chega-se a bordo e o pequeno navio marcha com direcção para Bougival, lugar dos arebaldes o mais frequentado, por causa da ilha de Grenouillière.

E' ali no meio do Sena que os estudantes e as grizettes se dão rendez-vous.

S. M. partio de St. Cloud ás 5 horas da tarde, e chegou as 8 a Grenouillière. Não se podia pensar em jantar ás 8 horas.

Graças a um cesto de mantimentos que se tinha tomado por precaução, fez-se um lunch entre Argeuteuil e Bezons, sobre a margem da ilha. Debaixo d'um bello arvoredor e no meio das flores estão alinhadas, depois das cabanas com um jardim de banhos outras, pequenas que pertencem a particulares.

E' ali que vem tomar banhos e sobretudo assistir a elles a aristocracia de Bougival e de Croissy.

O Imperador desembarcou e passou durante uma hora com a sua familia na ilha. Depois desse passeio tornou a embarcar no Yatch *Puebla*. Uma taboia collocada sobre a margem dava accesso ao barco, que não tinha luz a bordo.

N'essa occasião uma criança aproximava-se demais da beira e podia cair n'água, então um marinheiro lhe diz d'uma voz rude.

— Oh! lá! Pequeno, toma cuidado e sahe d'ahi já.

— E' o principe imperial, lhe disse um sujeito.

Então o marinheiro, de chapéo na mão, diz:

— Perdiz, meu principe, toma cuidado!

O imperador, a imperatriz e o principe imperial subirão no Yatch com o seu sequito e entrava-se na represa.

Mas a represa devasiava-se de vagar, uma das suas portas estava-se arranjando e não se pode fechar-a

por ora p... notado como se faz geralmente quando se está apressado.

O imperador então foi para a papa accender um cigarro, offerecerão-lhe um phosphoro, mas preferio o brazero do machinista.

Depois de um quarto de oração portas da represa abrirão-se e o Puelba partiu para o Peep. Em dez minutos chegaram-se ao Peep, onde quatro grandes carros estavam a espera de S.S. MM. que voltarão para St. Cloud.

Continúa.

Correspondencia de Montevideo.

Montevideo 9 de Setembro de 1869.

Não tenho nada importante que noticiar-lhe do Paraguay, depois do que lhe disse em minha ultima missiva, se não que tem continuado a perseguição ás forças de Lopez, batendo-se em diversos pontos as partidas ou bandos que se tem encontrado, tomou-se-lhes armamento, munições e bandeiras, resgatando-se grande numero de familias sempre na miseria, entre as quaes muitos brasileiros e brasileiras arrancados pelos Paraguayos de suas cazas na Provincia de Matto-Grosso e conservados captives até hoje!

A actividade do Principe ainda não fraqueou, e graças á ella e ao genio militar que o distinguem, se devem tão brillhantes resultados, apezar das difficuldades com que tem constantemente lutado.

O Sr. Paranhos que era esperado a todo o momento em Buenos-Ayres, para onde foi a fragata *Amazonas* ás suas ordens, até as ultimas datas que temos de Assumpção ainda ali se achava.

Consta que os quinhentos mil pezos (prata) tomados pelo Sr. Conde d'Eu em Pirebebuy, assim como 2,500 sorroses de herva matte e mais objectos ali encontrados, foram entregues ao governo provizorio do Paraguay. O mesmo governo já tinha nomeado autoridades para aquella cidade, Caacupé, Caragatay etc.

Até agora, segundo todos os documentos officiaes que tem visto a luz, faziamos a guerra ao *Governo do Paraguay*; hoje o governo paraguay que nós e nossos alliados reconhecemos está em perfeita amizade comnosco; pergunto, e comigo muita gente boa, a quem continuamos a fazer a guerra? E' condigna com um marechal do exercito brasileiro genro do Imperador a posição de capitão do matto que a nossa diplomacia destinou hoje ao Sr. Conde d'Eu?

E' digno de exercitos gloriosos e de generaes distintos andar pelas brenhas a caçar bandidos, como foram decretados Lopez e os que o acompanhão?

Na guerra oriental que deo origem ou pretexto á do Paraguay, alliámo-nos com um rebelde (embora fosse nosso verdadeiro amigo, e homem de melhor bom senso d'estes paizes) hoje estamos fazendo a guerra a um homem posto fora da lei, e que não representa mais nacionalidade nenhuma!

— Desta Republica não ha nada de novo que mereça menção. O Coronel Aguiar, de que já lhe fallei quando foi prezo, consta-me que se acha em liberdade, sem que os jornaes que fizerão tanta bulha por occasião de sua prizaõ, dessem uma só palavra agora que foi solto.

O Banco Maué e C. fez um convenio com o governo no sentido em que dezejava.

Nada porém de positivo posso dizer a respeito, por que até hoje este negocio envolvido em grande reserva, não se tendo publicado nada.

O dia 7 de Setembro, anniversario

de nossa independencia, foi aqui solemnizado com as salvas do estillo das pela corveta *Vital de Oliveira*, no que foi acompanhada pelos navios das marinhas de guerra Inglesa, Franceza, Americana, Italiana e Portuguesa e pelo Forte de S. José, estando embandeirados todos esses navios, as estações publicas orientaes, conservando o referido forte a bandeira brasileira içada a par da oriental. A noite illuminarão-se as cazas do nosso quartel general, repartição fiscal, hospital e quartel, conservando-se ás escuras a Legação e Consulado!

A respeito do dia 7, não posso deixar de referir-lhe um facto que acaba de contar-me pessoa que me merece inteiro credito.

Alguns officiaes de nossa Estação Naval reunidos a varios empregados da repartição fiscal, tiveram a ideia de por meio de uma subscripção entre todos os empregados civis e militares brasileiros aqui residentes, dar-se um jantar no dia 7 em um dos melhores hotéis desta cidade, reunindo-se assim nesse grande dia todos os brasileiros aqui residentes com caracter official.

Nomearão uma commissão, e esta dirigio-se ao Sr. coronel Alencar commandante do pessoal e material do exercito, e ao Sr. Chefe Pereira Pinto commandante da estação naval. O primeiro respondeo que não concorria com coiza nenhuma, porque seu estado de saude não lhe permitia assistir a funcções d'essa ordem, e que além disso achava inconveniente que se fizessem demonstrações d'essa ordem em paiz estrangeiro, e que portanto não concorreria nem seus subordinados! O segundo contestou que estava disposto a concorrer com o que pudesse, mas que nem elle nem os officiaes sob seu commando assistiriam a festa, por que estava certo não se poderia fazer uma couza de estrondo, e não dezejava que seus officiaes fizessem uma figura triste!!! O unico dos chefes que não fez observação nenhuma foi o da repartição fiscal. Os iniciadores da ideia vendo que eraõ contrariados pelos dois chefes militares, e que por tal motivo nem os officiaes do exercito nem os da armada podião concorrer, dezistrão d'ella e ficou tudo em nada.

Retira-se para a Corte o Sr. Gondin, nosso ministro residente nesta republica, e fica interinamente encarregado de negocios o Sr. Vasconcellos, addido de 1.ª classe da nossa legação. O Sr. Melchior nosso consul geral tambem segue para o Rio, ficando encarregado do consulado o vice-consul ultimamente nomeado, e de que já lhe fallei. Como se vê vamos ficar aqui perfeita e dignamente representados; a legação entregue a um addido, o consulado no governo de um general da Republica!

—No vapor *Marcilio Dias*, seguem para a Còrie o escrivão e um piloto do vapor *Marquez d'Olinda*, unicos prizioneiros que restão vivos dos tomados por Lopez ao começar a guerra, e ultimamente resgatados por S. A.

—O *Siglo*, o jornal mais acreditado desta Republica, diz que é importante o contrabando que se faz pela fronteira do Rio Grande, particularmente em Serro-Largo e Artigas: que as autoridades fiscaes brasileiras não podem nem querer impedir tal contrabando, porque é elle proveitoso á população Rio grandense que compra os objectos mais baratos, e que mesmo quando fosse possível impedi-lo, os povos passarião a fronteira para vir comprar os objectos na Republica, onde são mais em conta.

TRANSCRIPÇÃO.

Modelos de eloquencia e saber.

Conclusão.

Nota apenas a falta de confiança no Sr. Alencar manifestada pelo illustrado autor do projecto, quando dispõz no artigo 11.º que a policia lica encarregada de fazer o regulamento para o artigo 10 que diz respeito a habitação das *mulheres publicas*.

A par deste projecto figuram outros de igual alcance; e quem haverá tão ceego, que não saude porque não veja, o bello arrebol do nosso porvir, ao qual a doentia imaginação do Sr. Itaborahy approveu ver ameaçado pelas *consequencias das consequencias?*

E' curial temer-se *consequencias das consequencias* quando temos tanto. Melhores Moraes na camara?

Elles, [que com o lapis entre o pollegar e o index, o papel sobre a perna e com a palavra prompta nos labios desconfiam as *consequencias das consequencias!* *Ferva a cerveja*, e dê-nos Deus bom tempo!

Incontavelmente a deputação mineira está na vanguarda das hostes aguerriadas, que ha quasi tres mezes fazem a mais viva e enérgica opposição ao gabinete de 3 de agosto e aquelles que o procederam na passada situação.

Que golpes habilmente desfechados? Que galhardaria na acção?

Os valentes guerreiros não recuam um só passo!

E' que elles comprehendem que dessa luta com as sombras do passado, virá o acabamento da guerra, o melhoramento das finanças, a regeneração dos costumes, o alentamento da lavoura e todas essas medidas de publica salvação, que o paiz espera dos seus procuradores.

Realmente os provados estadistas tem razão.

Chama-nos á attenção depois do magnifico discurso do Sr. Penido, a esplendida peça oratoria do Sr. José Calmon.

O Sr. Calmon é macio e nobre como uma luva branca de pellica; e mas de pellicas do afamado luveiro *Jouvin*.

Agrada sempre, acordado ou dormindo, fallando ou callado.

Que nos digam os consummados parlamentares, os Srs. *Galvão* e *Cardozo de Menezes*.

O Sr. Calmon começa o seu discurso pisando terreno virgem nas praticas parlamentares, isto é, reconhecendo-se *inhabil (não apoiados)* sem recursos oratorios, (*inuitos não apoiados*) incapaz de agradar (*numerosos não apoiados*), diz S. Ex.:

"Tratarei de ser breve, até porque, cumpre ser breve, para agradar, ou antes para não desagradar."

"O Sr. *Galvão*: V. Ex. agrada sempre."

"O Sr. *Cardoso de Menezes*: Mesmo não fallando. (*Muitos apoiados*)."

Isto dito por pessoas tão insuspeitas como os Srs. *Galvão* e *Cardoso* tem força de 500 cavallos.

O orador precisa definir o que é paraphrase:

"Paraphrase quer dizer, explicação do texto por meio de outras palavras que tem por fim dar ao texto mais alguma diffusão, mais algum desenvolvimento. (*Muitos apoiados e não apoiados, confusão*), o Sr. presidente á requerimento de um Sr. deputado manda chamar o Sr. *Mello Moraes* para dar sua opinião."

Depois de nos dizer o que faz o autor da Senna em os seus subditos e de comparar a França com o Brazil, diz o orador:

"O defeito está no systema de governo daquelle paiz, maiormente com relação á responsabilidade pelos actos do poder executivo: saibam os meus illustres collegas que o imperador alli é responsavel. (*Sensação prolongada, signaes de admiração e de incredulidade*.)"

O Sr. *Benjamin*:—O *Gautier* não diz isto.

Uma voz: Eu estive em França e nunca ouvi fallar em semelhante coisa!

O orador, depois de se assentarem a vozzeria, e continuou a fallar a mesma verdade lica da portada e do que...

"Em quanto o Brazil não tiver fabrica, e tão cedo não as tera, ha de ser tributario dos paizes que as tem, e importará productos manufacturados, pois, se elle não tem esses productos e precisa d'ellos, o que fazer?" (*Muitos apoiados*).

Vozes:—E' verdade! E' verdade! E' verdade!

O orador (continuando):—E' certo, porém, que o equilibrio entre a importação e a exportação deve ser uma realidade para que o paiz prospere.

O Sr. *Junqueira*:—Já demonstrei isto tres vezes nas passadas legislaturas, quando orei sobre finanças.

Uma voz:—No que é V. Ex. muito abalitado (*apoiados*).

O Sr. *Junqueira*:—Bendade...

O orador:—Mas o remedio não está na diminuição da importação que carreamos, mas no augmento da exportação dos generos do paiz.

Vozes:—Não entendemos!

O Sr. *Bitzario*:—A natureza se encarrega disto.

O Sr. *Fontes*:—Não apoiado.

O Sr. *Calmon*:—A agricultura não depende so da natureza, os indios mais selvagens tem agricultura?

(Pausa) Respondam-me, tem? (*hora pausa*)

Entretanto, senhores, os indios tem natureza (*sensação*).

Senhores, os principios da modernissima economia politica nos ensinam uma verdade que infelizmente não é bem conhecida ainda, e é que:—desde que a importação se torna necessaria, é indispensavel o augmento da exportação para que o equilibrio se mantenha. Supponhamos duas conchas: para se as conservar no mesmo nivel, é preciso não botar mais em uma do que em outra, ao contrario o fiel que é o poder moderador das balanças, pendendo ora para a esquerda ora para a direita. (*Muitos apoiados, numerosos signaes de assentimento*).

O orador:—Certamente a natureza por si só, apezar de toda a sua *robustez*, sem auxilio do braço humano, não dará conta da mão, não nos proporcionará os meios de conseguir o equilibrio.

O Sr. *Duque Estrada Teixeira*: Vamos aos meios.

O Sr. *Calmon*:—Folgo de ver o nobre deputado vir vindo a encontrar o meu pensamento, que vai ver expellido com toda a franqueza.

O Sr. *Dionisio Martins*:—O pensamento de V. Ex. tem vindo tão vagaroso, que só indo ao seu encontro um homem de passo agigantado, como é o nosso collega.

Ha muito que espero ansioso o remedio para a agricultura que V. Ex. promettou dar.

O Sr. *Calmon*:—Pois bem, declaro a camara e ao paiz que o recurso está indubitavelmente na agricultura! (*hi-laridade*).

O orador põe aqui termos ás suas considerações economicas tendo-se visto obrigado a fazer uma pausa, para receber as felicitações de muitos agricultores, que não podendo ouvir-o até o fim, vialham adiantar os seus cumprimentos. (1)

Passou a tratar do *modus vivendi* da camara com o executivo, e diz que aquelle deve ser independente deste, deve obrar por si e os ministros que obrem da mesma maneira, concluindo esta parte de seu discurso, com o seguinte inspirado pedaco:

"Eu comprehendo, Sr. presidente, que nas occasões de perigo, quando o mar está encapellado e brame como um tigre na jaula e o baixel, briaquedo das ondas verde-negras da tempestade, é ameaçado positivamente de sossobra, no meio de horrorosos e tetricos escarcões, cumpre ao ministro tomar o leme do estado e ser o palinuro que com mais segurança o conduza per entre o fragor medonho dos ventos, ao porto de salvamento." (*Sensação prolongada e afflictiva*, o Sr. *Protanatorio Camillo*).

(1) Vide o final do discurso, na parte das felicitações e dos a muito bem! muito bem!

Demissões.—Por actos da corte provincial da provincia de Rio de Janeiro, passados fôrão exonerados de cargos de 1.º sappante de Juiz Municipal de Lagoa, o cidadão Henrique Ribeiro de Carvalho, e de Promotor Publico do dito lugar, o cidadão Roberto Sanfona!

Continua a pagina.

Do Sul.—Antes de hontem chegou do sul o transporte de guerra *Martins Dias*, proveniente do Paraguay. Logo depois de ter dado fundo, espalhou-se a noticia de que no exercito em operações tinha havido um encontro entre a cavallaria brasileira e a paraguaya, ficando completamente derrotada e soffrendo grande carnificina. Correu igualmente que Lopez ficava quasi sem tropa, cercado pelo príncipe em pessoa em uma pequena matta.

Nada porém podemos affiancar.

Transcripção.—Começamos hoje a transcrever a segunda parte do importante e notavel escripto *O Rei e o partido Liberal*, cuja primeira parte já publicamos.

Não julgamos necessario recomendar ao leitor esta transcripção, pois ainda estará viva em seu espirito a impressão causada pela primeira parte; somente diremos que a continuação da verdade pregada pelo profundo escriptor, se torna agora irresistivel para os que o leem.

Correspondencia.—Damos hoje a carta de nosso correspondente de Montevideo datada de 9 do corrente, para não perdermos a oportunidade, apezar de não havermos recebido a carta anterior a esta.

Guaporé.—Este vapor depois de ter sido trazido pelos trabalhos do Sr. Wenceslão Martins da Costa a encallar na Praia-de-Fôrta, foi tirado d'ali e tendo-se feito alguns reparos provisórios para poder viajar, seguiu hontem para a corte as 2 horas mais ou menos da tarde.

A PEDIDO.

Agradecimento.

José Candido Lacerda Coutinho, suas irmãs, o capitão Francisco Emilio do Livramento, o 1.º tenente d'armada reformado Ricardo Greenhalgh (ausente), o escriptivo de 2.º classe d'armada Domingos Custodio d'Almeida (ausente), Antonio Henriques de Souza Mascarenhas (ausente), e Anastacio Silveira de Souza Junior, cordialmente agradecem a todas as pessoas que tão generosas e espontaneamente prestarão o seu valioso concurso, durante a longa enfermidade e por occasião do passamento e do enterro de seu presadissimo pai, sogro e amigo, o Commandador João Francisco de Souza Coutinho dispensando-se de declinar nomes que lhe fôrão indelevelmente gravados no coração, as convidão a assistir à missa que hade celebrar-se pelo eterno descanso do finado no dia 27 do corrente, as 7 horas da manhã na Igreja da Veneravel Ordem 3.ª de S. Francisco da Penitencia.

S. Francisco.

Sr. Redactor.

Dou-lhe uma noticia sobre a eleição aqui; nova farça a que a duplicata deu materia, contra a lei e decisão da Presidencia. Os conservadores de occasião, procederam à eleição para os membros da assembléa provincial, e apezar de não serem convocados os eleitores desta cidade e de Barra-Velha; por não terem sido reconhecidos, nem na occasião de instalar-se o Collegio o Juiz do paz tel-os chamado—retirando-se este—dseram votar os da duplicata d'aqui, e os de Barra-Velha, até hoje não remetterão à camara o livro das actas.

Consta que pretendem dar cabo do Juiz de Paz da Barra-Velha, o qual

officiou ao chefe de policia sobre o que occorreu na route de 2 para 3 do corrente: é o que falta, nos queremos levar a tiros!

Rio de S. Francisco, 8 de Setembro de 1869.

Um brasileiro.

Para o Sr. Arcepreste ler e providenciar.

Pergunta-se como quem arvorar-se em proprietario da igreja do Parto o Juiz da Irmandade de N. S. do mesmo nome, negando a diversos pretextos a dispensa que pedira-lhe um irmão devoto para mandar celebrar no dia 8 do corrente uma missa à mesma Imagem, voto este feito em occasião do naufragio por um outro irmão cessa ordem religiosa; tendo ficado, sem razão plausivel, transferida a missa para hoje 10 do corrente e alli se apresentando diversas familias e o sacerdote, esperaram na rua em frente a mesma Igreja até as 8 horas do dia, sem que fosse aberta a porta, e assim ficaram privadas de cumprir huma promessa, por assim o Juiz da Irmandade entender. Por isso recorre-se ás autoridades respectivas afim de que desse esse abuso, mesmo porque manda o Compromisso dever estar nos dias de verão das 6 as 8 da manhã o Templo aberto para os fiéis que queiram cumprir com seus deveres religiosos.

Santa Catharina, 10 de Setembro de 1869.

Agradecimento.

O abaixo assignado Engenheiro em chefe da companhia brasileira de paquetes a vapor em nome da mesma agradece cordialmente aos Illms. Srs. Baimba, agente da mesma companhia, e ao negociante Eduardo Salles os relevantes serviços pelos mesmos Srs. prestados por occasião de sinistro occorrido no vapor *Guaporé* quando sahia deste porto e se confessava eternamente grato não só pelo acolhimento pessoal como tambem pela coadjuvação directa que lhe prodigalisarão.

Santa Catharina 14 de Setembro de 1869.

J. M. da Conceição Junior.

EDITAL.

Sebastião Ant-nio Martins, Vigario da Vara. Juiz dos casamentos, Arcepreste das Igrejas desta provincia com predicamento das Insignias de Conego da Igreja Cathedral por Sua Exma. Rvma. etc.

Pelo presente meu edital. Faço saber ao povo desta capital e aos meus parochianos que desta data em diante não he permittido nas festas, novenas, e Septenario a entrada á ambos os sexos pela porta da Sachristia, por assim convir ao serviço da Igreja.

Dado e passado nesta cidade do Desterro sob meu signal e sello, ou sem elle ex-causa, aos 13 de Setembro de 1869. Eu João Luiz do Livramento Escrivão que o escrevi,

Sebastião Antonio Martins.

ANNUNCIOS.

VENDE-SE o hiate —LUCIO— de oito a nove centos alqueires de carga, ultimamente entrado de S. Francisco prompto a navegar, acha-se fundiando em frente ao trapiche do Commandador Valle, quem pretender comprar-o, dirija-se ac dito commandador ou a Francisco Fermo d'Oliveira, com quem não deixará de fazer negocio visto ter de ser vendido por mais ou por menos. Desterro 11 de Setembro de 1869.

Irmandade de N. Senhora das Dôres.

Tendo a administração desta Irmandade de solemnizar a festividade de Nossa Mãe Santissima, no dia 26 do corrente mez, com missa cantada, orando ao Evangelho o Revm. Vigario Joaquim Eloy de Medeiros, convidado officiaes, conselheiros e de mais irmãos a comparecerem revestidos de suas opas á esse acto, hem como ao septenario, que deve começar no dia 20.

Os Irmãos Secretario e Thesoureiro achar-se-hão no consistorio da Capella ou na Sachristia da Matriz, com os respectivos livros, com os respectivos livros, para admissãe de novos irmãos e recebimento de novos annuaes e joias.

Consistorio da Capella de Nossa Senhora das Dôres, 13 de Setembro de 1869.

O Secretario

José A. Cidade,

MUDANÇA.

Luiza Thomazia da Conceição parteira, faz sciencie ás suas amigas e mais pessoas que se quizerem utilizar dos seus serviços, que se mudou para o sobrado n. 26 á Praça de Palacio onde pode ser procurada a qualquer hora do dia ou da noite.

ALUGA-SE

um comodo proprio para escriptorio ou residencia de homem solteiro. Praça de Palacio n. 26.

NO ARMAZEM

DE **VILELLA & C.**

vende-se assucar refinado pelos preços do da fabrica desta cidade.

ATENÇÃO!

Charles John Watson, mudou o seu escriptorio, para a rua do Principe n. 11—sobrado.

GRANDE BARATILHO

DE **VINHOS**
RUA AUGUSTA 13.
Pelos preços abaixo mencionados até se acabar.

A dinheiro á vista no acto da compra
Vinho tinto de Lisboa, superior em pipa a 270\$000
Dito dito de Lisboa, superior, em barris de 5.º a 56\$000
Dito dito da mesma qualidade, medida a 1\$800
Dito dito em garrafa a 500
Dito dito mais baixo em barris de 5.º a 53\$000
Dito dito da mesma qualidade, medida a 1\$600
Dito dito em garrafa a 440
Dito branco superior em barris de 5.º a 60\$000
Dito dito em medida a 2\$000
Dito dito em garrafa a 560
Dito dito mais baixo em barris de 5.º a 56\$000
Dito dito medida a 1\$800
Dito dito em garrafa a 480
Dito Bordeaux, engarrado duzia a 6\$000
Antonio Rodrigues de Oliveira.

DEPOSITO

REFINAÇÃO DE ASSUCAR

Mudou-se do n. 5 para debaixo do sobrado de n. 10 da rua do Livramento.

Grande Reducção nos preços do assucar refinado a varejo a vontade do comprador (das 7 horas da manhã as 3 da tarde e das 4 as 6.

VENDAS A DINHEIRO.

1 arroba de 1.ª qualidade 7.500 libra 240
1 dita de 2.ª dita 7000 libra 220
1 dita de 3.ª dita 6500, libra 200
1 dita de 4.ª dita 5500, libra 160
1 dita de 5.ª dita 4500, libra 140
Promette-se fazer maior redução nos preços logo que o assucar baixe do preço actual.

Desterro, 6 de Setembro de 1869.

José de Oliveira Bastos.

ATENÇÃO

O abaixo assignado faz sciencie a esta praça que por todo o mez de Setembro p. future, vai ao Rio de Janeiro tratar de seus negocios, por isso roga a todas as pessoas que se julgarem seus credores para que apresentem as suas contas, que serão prontamente pagas antes de sua viagem.

Assim como tambem pede a todos os seus devedores que venhão saldar seus debitos o mais breve possivel.

Desterro 30 de Agosto de 1869.

Antonio Rodrigues de Oliveira.

DENTISTA.

O Dr. C. C. Barrouin formado em medecina pela faculdade de Paris, sendo a sua especialidade exclusiva a arte dentaria, muito vantajosamente conhecido nas provincias de Bahia, Rio de Janeiro, Minas, São Paulo e Paraná, tendo sido estabelecido ha muitos annos no Rio de Janeiro á rua do Ouvidor n. 169: pelo proximo vapor S. Vicente chegará á esta capital para exercer a sua profissão e onde pretende fixar a sua residencia.

Coloca dentes por todos os systemas conhecidos com base de ouro ou de vulcanite etc. com a maior perfeição.

Extração de dentes etc. Metallisa os dentes com ouro purissimo, platina ou com uma massa inoxidavel que não empredesse na boca.

A operação de chumbar dentes não occasiona dor alguma, porque os dentes deloridos são curados antes de chumbados.

Executa tudo o que pertence a arte dentaria sem excepção alguma.

ALPISTA

240 réis a libra

LARGO DA PRAÇA N. 2A

Typ. da «Regeneração». Largo de Palacio n. 32.